



**José Mendes Fonteles Filho**  
ORGANIZADOR

Luiz Henrique dos Santos  
José Vicente dos Santos

# **Inventário de elementos da cultura material do povo Tremembé**



**INVENTÁRIO DE ELEMENTOS  
DA CULTURA MATERIAL DO POVO  
TREMembÉ**

**Presidente da República**  
Dilma Vana Rousseff

**Ministro da Educação**  
Henrique Paim

**Universidade Federal do Ceará - UFC**

**Reitor**  
Prof. Jesualdo Pereira Farias

**Vice-Reitor**  
Prof. Henry de Holanda Campos

**Imprensa Universitária**  
**Diretor**  
Joaquim Melo de Albuquerque

José Mendes Fonteles Filho  
(organizador)

Luiz Henrique dos Santos  
José Vicente dos Santos

**INVENTÁRIO DE ELEMENTOS  
DA CULTURA MATERIAL DO POVO  
TREMembÉ**



Fortaleza  
2014

**Inventário de elementos da cultura material do povo Tremembé**

Copyright © 2014 by José Mendes Fonteles Filho (Org.), Luiz Henrique dos Santos, José Vicente dos Santos

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC)  
Av. da Universidade, 2932, Benfica — Fortaleza - Ceará

**Coordenação Editorial**

Ivanaldo Maciel de Lima

**Revisão de Textos**

Antídio Oliveira

**Projeto Gráfico**

Sandro Vasconcellos

**Diagramação**

Sandro Vasconcellos

**Capa**

Heron Cruz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Bibliotecária Luciane Silva das Selvas CRB 3/1022

---

- S237i Santos, José Vicente dos.  
Inventário de elementos da cultura material do povo Tremembé / José Vicente dos Santos, Luiz Henrique dos Santos; Organizador: José Mendes Fonteles Filho. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.  
92 p. : il. ; 21 cm. (Magistério pé no chão)
- ISBN: 978-85-7485-220-1
1. Índios Tremembé - educação - Almofala (Itarema, CE).
  2. Índios - educação. I. Título.

---

CDD 371.829808131

## DEDICATÓRIA

**D**edicamos este livro a todos que acreditam na força de vontade e na capacidade de superação do ser humano. Aos nossos pais, filhos e esposas que estiveram sempre do nosso lado, aos Tremembé, pelos seus conhecimentos e saberes transmitidos através de suas histórias que muito nos ensinaram no decorrer desta caminhada. Aos docentes, pelo entusiasmo com a cultura e conhecimentos Tremembé, que, com suas experiências, nos incentivaram em novas descobertas da história para um amplo fortalecimento desta luta. E por fim aos futuros Tremembé, para que possam conhecer, aprender e valorizar os saberes tradicionais da cultura Tremembé pro meio da leitura deste livro e com isso levar adiante esta luta e a história do povo Tremembé garantindo que esses saberes não se percam.



## AGRADECIMENTOS

**A**gradecemos primeiramente a Deus, que é o ser maior, ao pai Tupã e à mãe Tamaim, aos encantados Tremembé a quem devemos a inspiração para as descrições deste livro aqui apresentado: às lideranças, pela confiança que depositaram em nós, durante a caminhada da nossa formação.

A nossas famílias que compreenderam nossas ausências durante nossa caminhada; aos docentes que foram exemplos e fonte de entusiasmo; aos nossos mestres que caminharam juntos conosco compartilhando seus conhecimentos com paciência e carinho.

Ao nosso orientador, Prof. Dr. José Álbio Moreira de Sales.

A nossas comunidades e, em especial, a todas as pessoas que colaboraram no preparo de nossa alimentação durante as etapas do curso MITS - Magistério Indígena Tremembé Superior.

Aos companheiros de escola, com quem aprendemos a sonhar.

Aos nossos colegas cursistas, pela parceria com que ajudaram a tirar nossas dúvidas.

Aos parceiros Sonha Malaquias, pela declaração e apoio a este trabalho pedagógico; Prof. Dr. José Mendes Fonteles Filho (Babi), que fez essa ponte entre Tremembé e UFC; a Marly Schyavine representante da Igreja metodista e Alberto Cukier.

A todos que participam conosco desta jornada e contribuíram direta ou indiretamente para a nossa aprendizagem.

À instituição UFC, por ter aberto as portas para a educação indígena Tremembé, dando continuidade à nossa formação, nessa etapa em nível superior.

Ao projeto PROLIND, que foi competente em reconhecer a nossa jornada; à CAPES, pelo repasse das bolsas do PIBID



DIVERSIDADE, que vieram contribuir para o aperfeiçoamento de nossos conhecimentos e desenvolvimento nas práticas pedagógicas, dando suporte a nós professores em sala de aula e para realização deste livro.

E, por fim, um agradecimento especial ao povo Tremembé, por repassar suas histórias e nos proporcionar essa aprendizagem tão bela, pois juntos conseguimos trazer para nossa aldeia um Curso de Magistério Indígena Superior.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
ELEMENTOS DA CULTURA MATERIAL DO POVO TREMEMBÉ ....	13
O que entendemos por patrimônio cultural material do povo Tremembé .....	13
Apresentações do material didático .....	15
ELEMENTOS DA CULTURA MATERIAL TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM ARGILA .....	19
ELEMENTOS DA ARQUITETURA E DAS CONSTRUÇÕES .....	27
ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM MADEIRAS .....	31
ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM ELEMENTOS DO MAR .....	55
ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ DE ORIGEM VEGETAL ...	59
ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM O COCO .....	69
ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM SEMENTES .....	75
ARTESANATOS TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM PENAS ...	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	85
BIBLIOGRAFIA .....	87



## INTRODUÇÃO

**P**or que escolhemos esta temática e qual a sua relevância para a cultura local e nacional? A escolha da temática para a pesquisa está diretamente relacionada com a nossa forma de viver, aprender e ensinar. Nesse modo de vida, estão presentes elementos da cultura e da arte que nos identificam como povo e necessitam ser preservados porque por meio deles nos reconhecemos como índios no contexto histórico e político da cultura brasileira.

Os elementos da cultura indígena como expressão do povo Tremembé são a forma visual e sensorial mais completa e sedutora da tentativa de imortalizar nossas crenças, mitos e história. É também uma expressão de criatividade e a recriação de nossa identidade na força da luta pela terra. Também podemos afirmar que partes desses elementos estão presentes em nossas vidas, pelos diferentes usos, como uso terapêutico, adorno - praticamente indispensável - e como utensílios domésticos e de trabalho. Boa parte da tecnologia da produção desses elementos, ao longo da história de nosso povo, foi passando de pai para filho até chegar à geração de nossos pais. Hoje também está presente na formação das crianças Tremembé por meio do ensino do artesanato, que integra o currículo escolar.





## ELEMENTOS DA CULTURA MATERIAL DO POVO TREMEMBÉ

### **O que entendemos por patrimônio e cultura material do povo Tremembé**

O patrimônio cultural é formado pelas histórias do povo Tremembé e sua relação com a cultura e vivência dos Artesanatos Indígenas: a luta pela terra, a criatividade, o conhecimento e a aprendizagem. As formas e a expressão encontram-se na diversidade do artesanato Tremembé, como o toá, o maracá, o uru, o urupema, o tapete, o anel, a aliança, a pintura no corpo, os utensílios domésticos e de pesca. As técnicas variam e sintetizam-se entre as de ontem e de hoje: manuseio do barro, extração de tintas das plantas, utilização de matéria-prima disponível (principalmente do coco), uso de material do mar e da terra.

O ensino de arte na educação é parte de uma filosofia educacional, que tem por base a valorização de formas de conhecimentos que consideram as unidades corpo e mente; sentimento e razão; cultura e diversidade. Tratar separadamente arquitetura, desenho e pintura é apenas uma forma didática de apresentar, vivenciar e apreender os conhecimentos por meio das artes visuais. Nesse sentido, a aprendizagem em arte tem como ponto de partida e de chegada a formação humana, que, na sua essência, é um processo contínuo, que

parte da cultura local do povo Tremembé e fortalece a identidade nacional, numa perspectiva multicultural. De acordo com Gallois (2006):

A palavra patrimônio vem de *pater*, que quer dizer “pai” em latim, uma das línguas faladas na Antiguidade, na Europa. Essa ideia de patrimônio como “aquilo que se herda do pai” se transformou, ao longo de muitos séculos, para designar tudo aquilo que uma família recebia de seus ancestrais. O tempo passou e, na Europa do século XVIII, a palavra patrimônio se estendeu para o domínio das cidades e das nações. Do ponto de vista de cada família, era importante cuidar de seu patrimônio para que este pudesse ser transmitido aos membros das próximas gerações. Da mesma forma, do ponto de vista do conjunto dos cidadãos de um país, passou a ser considerado importante cuidar de um conjunto de bens históricos e artísticos, visto como propriedade de uma nação inteira.

Os objetos que os Tremembé guardam como apoio da memória lhes são mais significativos quando relacionados à terra [...] pois estes os vinculam aos seus antepassados e os acompanham ao longo da história como testemunhas materializadas. Para os Tremembé, o patrimônio material e os conhecimentos produzidos sobre ele são valorizados quando articulados com o conteúdo da memória. (NASCIMENTO, 2001).

O mundo da cultura é o mundo da vida, o mundo das nossas tradições. Este é constituído pelas normas, hábitos, interesses, objetivos e também pelo conjunto das coisas físicas, no qual os indivíduos partilham suas experiências com seu grupo, isto é uma maneira de pensar própria do seu grupo

[...] para quem vive esse tipo de experiência, as coisas são físicas e, ao mesmo tempo, presenças animadas, isso porque tudo é tingido com afetividade e significação, em que espírito e natureza, ação e contemplação, mito e rito são indissociáveis. (NASCIMENTO, 2001, p. 27).

A memória coletiva tem seu ponto de apoio nas estruturas sociais, mas também, nos espaços e nos objetos, em que

o grupo deixa sua marca e é marcado por aqueles, fazendo lembrar a memória de ser de muitos homens e suas relações com outros grupos. [...] A estabilidade do espaço e seus objetos oferecem uma imagem de continuidade do próprio grupo. [...] um grupo sofre ao ver desaparecer objetos do seu universo como se uma parte de si mesma se esvaísse, temendo que, ao perder o apoio de uma tradição possa perder a razão de ser. Por isso, esse grupo expressa sua indignação, protesta e resiste com a força de sua tradição, na sobrevivência de alguns vestígios materiais. (NASCIMENTO, 2001, p. 29-30).

Cada objeto encontrado, e o lugar que ocupa no conjunto, lembram-nos uma maneira de ser comum a muitos homens, e quando analisamos este conjunto, fixamos nossa atenção sobre cada uma de suas partes, e é como se dessecássemos um pensamento onde se confundem as relações de certa quantidade de grupos. (HALBWACHS, 1990, p. 132).

O amor e zelo com esses objetos significa compromisso com os antepassados e com as gerações futuras do seu grupo de pertença. É ligação afetiva que vitaliza o trabalho da memória e dá condição para que possam se vincularem aos antepassados (NASCIMENTO, 2001, p. 140).

É nesta perspectiva que estamos tratando do patrimônio Tremembé.

## **Apresentação do material didático a ser produzido**

A seguir, o texto que será a introdução do material didático, quando este for publicado em formato próprio para disponibilização às escolas indígenas Tremembé:

Caro leitor (a),

Neste livro que preparamos com muito carinho e dedicação para você, falaremos da importância dos valores culturais materiais do povo Tremembé de Almofala. Esses objetos eram muito usados no cotidiano dos nossos antepassados. A partir das descobertas realizadas pelo homem branco, muito



da tradição foi esquecido, e os objetos tecnológicos do mundo atual ganharam espaço entre nós.

Os jovens não devem se preparar só para o sucesso, mas para as derrotas e decepções, pois elas fazem parte da nossa vida escolar, familiar e nos lugares sociais que ocupamos e vivemos. Todos os dias, estamos lidando com situações bem complicadas e difíceis de aceitar, por isso temos que valorizar nossas artes Tremembé. Hoje estamos muito preocupados com o mundo das tecnologias e das drogas, e o mais importante seria cuidar dos nossos objetos tradicionais, que estamos deixando para trás. Não devemos vê-los como objetos do passado, pois os mesmos são construções do presente também. É hora de fazermos desse passado um presente cheio de orgulho e valores da nossa cultura. Como diz o autor Cury (2008, p. 35), nossos jovens conhecem cada vez mais o mundo em que estão, mas quase nada sobre o mundo que são.

O artesanato é uma cultura que temos desde os antepassados mais remotos e que passa de geração para geração. O artesanato é muito importante para todos nós, pois pessoas sobrevivem dele. A artesã tem que ter toda a arte de criar cada peça, cada colar, enfeites etc. E essa arte, o carinho ao fazer cada peça, faz com que ela se torne valorizada tanto para quem criou como para outras pessoas.

Para entendermos a importância desse inventário das artes Tremembé, leiamos as falas daqueles que trabalham e vivem do artesanato:

Desde criança, eu comecei a fazer artesanatos, como bolsas, esteiras, entre outros. Desde pequena, eu comecei a entender a importância do artesanato, porque só quem faz é quem sabe o trabalho que dá, mas eu gosto de fazer minhas artes. E é importante para todos nós. O artesanato tem saídas, incentiva outras pessoas a fazerem. E assim a nossa cultura não vai acabar. Algumas pessoas não dão valor, mas é porque não sabem o trabalho que dá (MARIA DE FÁTIMA, artesã Tremembé, de Passagem Rasa, em 30.03.2012).

Trabalho com quengas e madeira. Desde menino, faço artesanatos, fazia embarcações de timbaúba, animais de barro e tamancas para meu próprio uso. Só agora eu vim me apropriar mais, pois eu aprendi por vontade próprio. Além de pescador, eu sou artesão, me dedico mais à parte do artesanato. Tenho 12 filhos, e minha renda familiar hoje vem do artesanato (JOSÉ GERALDO DO SANTOS, ZÉ BIINHA, em 29.03.2012).

Esses artesanatos vêm sendo ensinados para os alunos nas escolas do aldeamento, ensinando a fazer maracá, colher, xícara etc. Para eles, o artesanato é importante pela dedicação e os elogios das pessoas. Isso dá vontade de fazer cada vez mais. O artesanato vem ocupando muito o tempo vago de sua vida. O importante é eles gostarem de fazer. Para a música do Torém, o maracá tem uma importância muito grande no nosso ritual sagrado.

Desde os 16 anos que trabalho com argila, aprendi com minha mãe. Hoje trabalho com minha irmã e minha filha. Pote alguidar, panela, caco, cuité, papeiro, jarro, forno, xícaras, tina, cabeça de cachimbo. O barro é tirado do meu próprio cercado. (MARIA JORGE GABRIEL, artesã Tremembé, em 25.03.2012).

O artesanato de Dona Maria Jorge Gabriel é comercializado nas comunidades indígenas e também em Fortaleza pela FIEC. Esse trabalho artesanal vem sendo passado de pai para filho. Na escola indígena, nossos alunos têm aulas práticas com artesões Tremembé, valorizando a importância da cultura material.

Esperamos que gostem do material!





## ELEMENTOS DA CULTURA MATERIAL TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM ARGILA

**N**este capítulo vamos falar dos utensílios Tremembé feitos de argila, ou barro, como é conhecida pelo nosso povo. Nas décadas passadas, praticamente todos os nossos utensílios do dia a dia eram artesanais, feitos pelo próprio povo Tremembé. Todos aprendiam a fazer algum tipo de utensílio, alguns demonstravam mais habilidades e se destacavam nas construções dos próprios artesanatos. Como eram objetos de uso nas necessidades diárias, os mesmos tinham grande importância na vida de cada um, faziam parte de sua vida cotidiana e assim adquiriam um valor cultural. Dessa forma, a tradição foi passando de geração para geração, tornando-se assim parte integrante de nossos costumes.

Nas últimas gerações, esses utensílios vêm sendo substituídos por objetos produzidos pela tecnologia industrial: inox, teflon, alumínio e muitas variações do plástico. Esses novos materiais e objetos vem-se incorporando ao nosso cotidiano, afetando nossos costumes e tradições.

Para nossa saúde, essas mudanças vêm causando grandes problemas, pois os sabores dos alimentos feitos nos artesanatos são bem diferentes dos que são feitos no alumínio. Sem falar nas doenças que nossa população vem en-

frentando nas últimas décadas. Nos últimos anos vemos com tristeza nossos parentes morrendo de câncer e outras doenças da modernidade, que tiveram papel importantíssimo na luta pela demarcação da terra do povo Tremembé.



Figura 1 - Pote. Foto: Alberto Cukier.

**POTE:** grande vaso de barro para líquidos. Objeto feito de barro que tinha e tem ainda grande utilidade no cotidiano do povo Tremembé. É usado para colocar água de beber e mo-cororó no momento do ritual do Torém. Na atualidade, vem sendo substituído pelas geladeiras, bebedouros, entre outros. Com as facilidades de acesso a esses produtos, nosso povo vem incorporando outros objetos ao nosso cotidiano.



Figura 2 - Alguidar. Foto: Luiz Henrique.

**ALGUIDAR:** bacia para usos domésticos. É um vaso grande, que tem a utilidade de colocar água no banheiro pra tomar banho, além de outras serventias, como cesto de roupa; coloca-se também comida para os animais dentro dela. Hoje raramente encontramos esse objeto no meio de nossa população. Nossa preocupação é que nossas futuras gerações tenham o conhecimento desse objeto, pois o mesmo era do uso diário do nosso povo.



Figura 3 - Cachimbo. Foto: Vicente Santos.

**CACHIMBO:** fomialho com tubozinho comprido, por onde se aspira à fumaça do tabaco incandescente. É usado pelos nossos mais velhos para fumar. Sua cabeça é feita de barro com canudo de madeira. Coloca-se o fumo dentro da cabeça. Esse era bastante usado pelo nosso povo, passando de pai para filho.



Figura 4 - Tina. Foto: Vicente Santos.

**TINA:** espécie de cuba; banheira. Tinha utilidade para colocar água para o uso doméstico. Hoje ela vem sendo substituída pelas caixas de plásticos e alvenarias. De certa forma, facilita a vida do nosso povo, mas, por outro lado, também nos prejudica bastante, pois estamos nos apropriando de algo que não é nosso e assim deixando nossos valores tradicionais.



Figura 5 - Fogão a lenha. Foto: Luiz Henrique.

**FOGÃO A LENHA:** é feito de barro e tijolo, tem duas bocas. Nessas bocas, colocam-se as panelas; debaixo das panelas, coloca-se lenha e se queima e assim se cozinham os alimentos. Todas as casas tinham esse fogão. Hoje ele vem sendo trocado pelo fogão de quatro ou seis bocas. E muitas pessoas acabam esquecendo-se desse fogo a lenha. Isso e os efeitos tecnológicos em nosso meio.





Figura 6 - Jarra. Foto: Luiz Henrique e Vicente Santos.

**JARRA:** vaso para água, feito de barro, usado para colocar bebidas: suco, água, mocooró etc. Gradativamente vem sendo substituída pelas de alumínio, vidro ou plástico, que, de certa forma, facilitam a nossa vida, no entanto deixamos de levar em conta os problemas que nos causam.



Figura 7 - Forno. Foto: Vicente Santos.

**FORNO:** a parte do fogão que se usa para assar. Feito de tijolos com barro, construídos dentro da casa de farinha, antigamente, eram redondos no formato de um círculo, hoje são encontrados no formato quadrado, confeccionados em alvenaria. Geralmente, é utilizado para torrar farinha, goma da mandioca, assar bolos e grudes.





## ELEMENTOS DA ARQUITETURA E DAS CONSTRUÇÕES



Figura 8 - Caieira. Foto: Vicente Santos.

**CAIEIRA:** forno onde é calcinada a pedra calcária. É feita de tijolo cru, formada por várias bocas, e nessas é colocado o fogo para queimar os tijolos. Esse é um trabalho que nosso povo realiza de ano em ano a cada fim do inverno. Antigamente o tijolo era feito para pequenas construções. Atualmente vem sendo substituído pelo tijolo PM, feito em fábricas. E assim nosso povo vem aos poucos deixando de fazer os tijolos brancos da tradição Tremembé.



Figura 9 - Tijolos. Foto: Vicente Santos e Luiz Henrique.

**TIJOLOS:** peça de barro cozido, geralmente, em forma de paralelepípedo e destinada à construção. É produzido do barro preto, amassado e colocado em uma grade de madeira após “encaeirado” na caieira e, em seguida, é queimado. Depois de queimado, muda de cor.



Figura 10 - Telha. Foto: Vicente Santos e Luiz Henrique.

**TELHA:** peça geralmente de barro cozido que serve para a cobertura de edificações. Essa telha feita de barro pertenceu à coberta da igreja de Almofala, construída em 1712. Pertence a Zé Domingo, liderança da aldeia de Passagem Rasa, que guarda com muito carinho este artefato da história do povo Tremembé de Almofala.

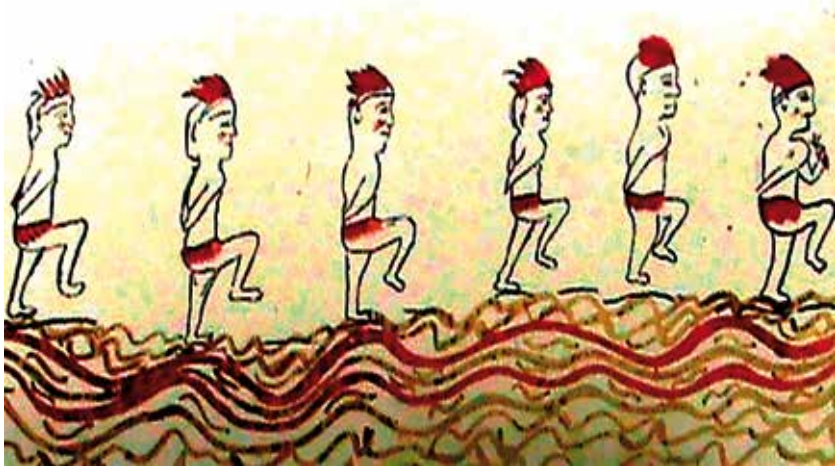


Figura 11 - Toá. Foto: Alberto Cukier.

**TOÁ:** é uma tinta de um tipo de barro que retiramos das margens do rio (lagamar). Dele tira-se o barro vermelho e branco, que, misturando com o pó do carvão, dá várias cores, e era utilizado pelo nosso povo para pintar suas casas. Segundo a artista Tremembé Maria Navegante, da aldeia de Varjota, pintora que trabalha com toá, hoje essa pintura vem sendo usada apenas nas escolas e casas de reuniões. O toá é um importante patrimônio da cultura Tremembé, e precisamos nos apropriar mais dessa ciência para que as novas gerações tenham direito de receber, usufruir e continuar repassando essa herança ancestral.





## ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM MADEIRA

**N**este capítulo iremos falar sobre os utensílios feitos de madeira, que ainda fazem parte da vida atual do povo Tremembé. Antigamente nosso povo usufruía das matas de onde retiravam a madeira para confeccionar seus utensílios, tais como suas casas de moradas, embarcações e seus cercados, sem causar nenhum dano ao meio ambiente. Havia madeira em abundância, e suas casas de morada eram trocadas de lugar a cada ano. Tanto tinha terra para construir como tinha matas para tirar variedades de madeiras.

Com as invasões do homem branco desmatando, tudo se transformou, dificultando a vida do povo Tremembé. Nosso povo hoje não tem mais mata para tirar madeira nem para as construções de suas moradias. Temos hoje órgãos de proteção ao meio ambiente, mas, mesmo assim, os brancos continuam desmatando, eliminando as plantas e os seres vivos existentes; com isso somos obrigados a construir casas de alvenaria, copiando o modo de vida do homem branco. Isto nos causa uma grande preocupação com as futuras gerações, pois nossos filhos não terão espaço, nem madeira para construir



as próprias moradias. Talvez nem cheguem a conhecer uma casa de taipa ou de palha de coqueiro. Com isso, vamos cada vez mais perdendo elementos da cultura Tremembé.



Figura 12 - Colher de pau. Foto: acervo dos autores (2012).

**COLHER DE PAU:** feita da madeira do coaçu. É usada no dia a dia na culinária Tremembé. Esse elemento da cultura material Tremembé é um tipo de artesanato comercializado na comunidade e fora dela. Confeccionada pela liderança José Biinha da aldeia de Mangue Alto. Além do fortalecimento da nossa cultura, essas artes vêm ajudando as famílias na sua sobrevivência.



Figura 13 - Engenho. Foto: Gerson Júnior.

**ENGENHO:** Utensílio de madeira utilizado para descaçar o algodão. No passado, nosso povo plantava algodão e fiava bastante no fuso. Usava o engenho como instrumento fundamental para agilizar seu trabalho de fiação, para confeccionar redes de dormir, tarrafas de pesca e vestuários.



Figura 14 - Fuso. Foto: Álbio Sales.

**FUSO:** peça roliça sobre a qual se forma a maçaroca ao fiar. Instrumento usado para fazer o fio do algodão. O fio é enrolado até a metade da vara a partir da qual são tirados os novelos. Nossas mulheres mais velhas tinham essa atividade com frequência. Hoje foi trocada por redes feitas de tecido de origem industrial pelas facilidades que esses produtos oferecem.



Figura 15 - Copeira. Foto: acervo dos autores (2012).

**COPEIRA:** objeto de grande valor na vida dos Tremembé, sua serventia era para guardar os copos de tomar água, ficava pregado ao lado do pote. Era um instrumento que todas as famílias tinham em suas casas. Foi substituído pelas bandejas de inox, alumínio vidros, e plásticos e outras variedades.



Figura 16 - Cangaia. Foto: acervo dos autores (2012).

**CANGAIA:** pau de canga. Foi um dos instrumentos bastante usados nas atividades dos nossos agricultores Tremembé, principalmente nas atividades da farinha. Ela era colocada em cima de jumentos e burros para apoiar o caçú para colocar mandioca e o cambito para botar lenha e outras atividades que nosso povo realizava. Hoje nosso povo utiliza a carroça de bois pelas facilidades que oferece.



Figura 17 - Xoque. Foto: Albio Sales.

**XOQUE:** é um tipo de armadilha usado na pesca de lagoas, feito de varas e cordas. Ele ainda é bastante usado no dia a dia pelo povo de algumas aldeias. É uma das armadilhas mais utilizadas por nosso povo.

**O xoque é utilizado  
Na pesca da lagoa  
Cercando o peixe dentro  
Deixando ele à toa  
A pessoa pega o peixe  
E vem sorrindo numa boa.**





Figura 18 - Cassuá. Foto: acervo dos autores (2012).

**CAÇUÁ:** O Caçuá é feito do cipó. Ele tinha uma fundamental importância na vida do nosso povo Tremembé. Era usado para levar mandioca do roçado para a casa de farinha em jumentos. Além da mandioca, usava-se também para colocar peixes dentro e sair nas comunidades vendendo. Hoje esse instrumento vem sendo substituído por carroças e bois , o que, de certa forma, facilita a vida do trabalho dos nossos agricultores Tremembé.

Figura 19 - Cambito.  
Foto: acervo dos autores  
(2012) .



**CAMBITO:** era usado com apoio da cangaia para transportar lenha para os usos domésticos das famílias. E para casas de farinha, que torravam a goma e a farinha.



Figura 20 - Fojo. Foto: acervo dos autores (2012).

**FOJO:** cova que se disfarça com ramos para nela caírem animais; armadilha. É um dos tipos de armadilha usados para pegar preá (tipo de caça da nossa região). Ele é colocado no local por onde as caças passam. É cavado um buraco no nível do chão, quando o animal passa e pisa, cai dentro do buraco e fica preso sem possibilidade de fugir. Com as agressões do homem branco ao meio ambiente, esses animais vêm desaparecendo, e pouco se usa essa armadilha.





Figura 21 - Sofá. Foto: acervo dos autores (2012).

**SOFÁ:** instrumento feito de cipó branco, que é tirado de nossas matas e utilizado com muita frequência por nosso povo na confecção de portas, cadeiras, mesas, entre outros. O sofá era utilizado para as pessoas sentarem nas noites de lua cheia e colocarem suas conversas em dia. Esses momentos tão importantes e ricos de sabedorias e conhecimentos tradicionais hoje foram deixados pelas novelas e outros tipos de programas oferecidos pela televisão.



Figura 22 - Higioca. Foto: acervo dos autores (2012).

**HIGIOCA:** é usada para moer cana-de-açúcar, para fazer a garapa, melada e rapadura para consumo do dia a dia do nosso povo. Para fazer o manejo, precisa de quatro pessoas, sendo que dois para rodar os braços da mesma e dois para empurrar a cana e segurar o bagaço.



Figura 23 - Pilão. Foto: acervo dos autores (2012).

**PILÃO:** recipiente com socador para grãos. Tinha-nos a serventia de pisar gergelim, café, torrado de milho, crueira da mandioca e ervas para remédios tradicionais. Hoje ele ainda é utilizado para pisar urucu para fazer colorau, farinha de castanha e mamona para fazer o óleo que serve de remédio. Ferramenta de grande importância, vem sendo substituído pelo liquidificador.



Figura 24 - Tamborete. Foto: acervo dos autores (2012).

**TAMBORETE:** banco sem encosto nem braços, semelhante a um tambor. É um assento feito de madeira com couro de gado. Além de serventia para as famílias, era usado para as visitas que chegavam a nossas casas. Hoje estão sendo trocados por grandes sofás, cadeiras de madeiras, almofadas e outras. Dificilmente, encontramos um tamborete em casas. E quando encontramos, eles são feitos somente de madeira, sem couro, confeccionados nas serrarias.



Figura 25 - Roda.Foto: acervo dos autores (2012).

**RODA:** peça circular que tem um eixo e era utilizada para serrar mandioca nas casas de farinha. Precisava de quatro homens, sendo dois para rodar, um para botar a mandioca e outro para serrar. Ela hoje foi substituída por motores a gasolina e a eletricidade. Para nosso povo, é muito bom pela facilidade na agilidade do trabalho. Por outro lado, é muito ruim para nossa cultura, pois elas representam os registros da história dos nossos antepassados.





Figura 26 - Quarta. Foto: acervo dos autores (2012).

**QUARTA:** é um recipiente muito importante na vida dos nossos agricultores Tremembé, que serve para medir os gêneros produzidos na agricultura: o feijão, a farinha, o milho, a goma e outros produtos. Sua medida é de vinte litros. Esse instrumento foi substituído por objetos tecnológicos, como as balanças automáticas, que nem sempre mostram resultados tão reais como a medida artesanal da quarta, da cultura Tremembé.



Figura 27 - Curral. Foto: acervo dos autores (2012).

**CURRAL:** segundo João Gomes, liderança da aldeia de Tapera, o curral é um tipo de armadilha, feito de varas de madeira e cipó. As varas eram de guabiraba, batinga e angelca. O curral tem seu tempo de ser levantado ou armado no mar, que é o tempo da bonança, nos meses de agosto e setembro. O tempo de durabilidade é de seis meses. Para se levantar um curral, juntavam-se oito homens mergulhando, marcando os lugares para poder enfiar os paus e depois colocar as esteiras. Ele é dividido em um chiqueiro, uma salinha, uma sala grande e a espinha. Sua profundidade é de um a cinco metros, e o tamanho do espaço é de cem metros de comprimento. Hoje os currais são feitos de arames para facilitar a pega dos peixes.



Figura 28 - Jangada. Foto: acervo dos autores (2012).

**JANGADA:** segundo Seu Estevão Henrique, liderança Tremembé, são bem grandes, vai de seis a oito braças de fundura. Elas são movidas pela zinga e pela vela. Eram feitas de madeira de piúba, e sua capacidade comporta de duas a três pessoas. A jangada passa de um a dois dias no mar, pois os pescadores usavam na pesca de gereré e depois inventaram a pesca de manzuá e também para pescar nas marambaias. Antigamente, nas jangadas, levava-se um rolo de coqueiro ou cajueiro. Nele fazia-se uma rodinha para colocar a panela para cozinhar suas refeições. Hoje elas são usadas para pescar de linha e de caçoira, e muitas delas já têm motor para facilitar ida e volta.

Semelhante à jangada, existe o pacote, que é pequeno, é direcionado pela zinga e é movido pelo remo. Vai até três braças de fundura e leva de uma a duas pessoas. Sua pescaria é de um dia, pois os pescadores utilizam na pesca de linha e de caçoira. Eram feitos de madeiras da raiz da timbaúba, que tinha em nosso lugar. A gente faz do tamanho que quer. Hoje, para se fazer um pacote, temos que comprar as madeiras na serraria, pois não temos mais madeira suficiente para construir embarcação nenhuma.





Figura 29 - Canoa. Foto: acervo dos autores (2012).

**CANOA OU IGARA:** embarcação construída a partir de troncos de árvores escavados ou pequena embarcação construída com pedaços de madeira. As canoas eram feitas da madeira de tatajuba, mangue de botão e cajueiros, pregados com pregos zincados. A quantidade de tempo no mar depende do quimango, hoje chamado pelos pescadores mais novos de rancho. Tudo era movido à vela. Quando não era à vela, era manual, com o uso da zinga. Usava-se nas pescas de manzuá e curral. A canoa à vela só corre se tiver vento favorável para chegar naquela pescaria.



Figura 30 - Casa de taipa. Foto: acervo dos autores (2012).

**CASA DE TAIPA:** algumas décadas atrás, nossas moradias eram construída dessa forma: de madeira, barro, e sua cobertura feita de palha de coqueiro e carnaubeira. Com o passar do tempo, surgem as dificuldades, pois as matas começam a ser invadidas pelos posseiros e as palhas são cortadas em máquinas para adubo. Devido a essas dificuldades, nossas casas vêm sendo trocadas por casas de telha, madeira e alvenaria.



Figura 31 - Urupema. Foto: Alberto Cukier.

**URUPEMA:** é um elemento indispensável em uma casa de farinha, na farinhada, pois serve para peneirar massa, goma e borra da mandioca, que nosso povo tem tradição de fazer. É feita da casca da cana e de bambu, suas laterais são feitas com madeira e amarrada com o fio do algodão. A urupema hoje vem sendo substituída por outro material que é o arame. Sua durabilidade é bem menor do que a feita de materiais naturais.



Figura 32 - Girau. Foto: acervo dos autores (2012).

**JIRAU:** é feito de madeira das plantas nativas do nosso aldeamento. De uso doméstico, sua utilidade era para lavar louças, roupas e tratar peixes. Ao longo dos tempos, ele vem sendo substituído por pias de inox e mármore. Mesmo com a modernização das cozinhas, o jirau permanece em algumas casas.



Figura 33 - Litro. Foto: acervo dos autores (2012).

**LITRO:** é semelhante à quarta, mas sua medida é de um litro. Esse era um elemento bastante usado nas medidas do nosso povo, para os gêneros alimentícios, como farinha, goma, milho e feijão. Ele é chamado por nós de litro. Hoje não se fala mais nele, foi substituído pelo quilo, que não é um peso real como a medida do litro. O significado ético do uso do litro é o da honesta medida, mas também do valor do comportamento e da dignidade de ser honesto ao longo da vida.

Nossos antigos contam que uma pessoa que não usava a medida do litro com honestidade, quando morria, a areia da cova nunca dava para enterrar, pois sempre faltava aquela quantidade que o morto tinha roubado em vida.





Figura 34 - Carretel. Foto: Maria das Graças.

**CARRETEL:** usado na tecelagem do fio do algodão para confecção do punho das redes. É formado por cilindros onde se enrola a linha para confecção dos punhos. É preciso duas pessoas para usar o carretel. Cada pessoa fica de um lado e vão trançando.



Figura 35 - Borduna. Foto: acervo dos autores (2012).

**BORDUNA:** também conhecida como tacape, é uma arma utilizada para ataque, defesa ou caça. Geralmente, é uma espécie de clava cilíndrica e alongada. Uma das pontas é perfurante. Porrete feito de madeira dura usada para dar bordoadas. Na atualidade, só é utilizada pelo pajé.



## ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM ELEMENTOS DO MAR

Os objetos do mar têm grande significância para o povo Tremembé, pois parte de sua sobrevivência vem dele. São retirados alguns crustáceos para a confecção de adornos, que fortalecem nossa identidade e representam a nossa cultura. Os objetos são confeccionados com representação de animais e pássaros da nossa região.

Neste livro mostramos alguns objetos confeccionados por membros do povo Tremembé, a partir do búzio ou itã.

O búzio ou itã é a casca de um molusco encontrada nas praias da região. Possuem formato de pequenas conchas e são utilizadas para confecção de adornos, tais como colar, brincos e outras variedades. Além de formarem belas peças, algumas confeccionadas com a mistura de outros objetos do mar e com sementes das plantas, que se destacam pela beleza. O búzio é coletado no fundo do mar ou na praia. Os que são muito pequenos vão para o sol a fim de matar o molusco, os demais são cozidos, e o molusco é retirado. A casca é lavada com sabão para tirar o cheiro, a fim de usar no artesanato.



Quando coletados vivos, o conteúdo desses moluscos é utilizado na alimentação do nosso povo. Podem ser assados na brasa ou cozidos com leite de coco e verduras.



Figuras 36 e 37 - Colar e brincos de búzios.  
Fotos: acervo dos autores (2012).

**COLAR E BRINCOS:** o colar e os brincos foram confeccionados pela artesã Maria de Fátima, liderança da aldeia de Passagem Rasa. Parte da renda familiar de Maria de Fátima vem do artesanato. Os produtos são vendidos na comunidade e fora dela.



Figuras 38 e 39 - Elementos decorativos, pássaro de búzios e concha.  
Foto: acervo dos autores (2012).

**ELEMENTO DECORATIVO E PÁSSARO:** esses dois objetos decorativos foram confeccionados pelo artesão Mauro de Almofala, que reside ao lado da igreja Nossa Senhora da Conceição. Mauro fez curso profissionalizante de artesanato, possui até carteira. Tem uma loja onde vende o que produz.





## ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ DE ORIGEM VEGETAL

**A** palha da carnaubeira é de fundamental importância na vida do nosso povo. Hoje está um pouco difícil de encontrar em nosso meio, devido às invasões e o desmatamento. Antigamente, nosso povo usava com mais frequência no dia a dia, para confecção de alguns utensílios domésticos e nas construções de suas casas. Fazia-se também bagana para adubar as terras, que hoje está sendo substituída pelos adubos químicos. Isso vem causando graves problemas na saúde do nosso povo e causando grande número de óbitos nas comunidades Tremembé. Acreditamos que isso tenha muito a ver com a alimentação que consumimos hoje, em que tudo é industrializado.



Figura 40 - Trança. Foto: acervo dos autores (2012).

**TRANÇA:** feita da palha do olho da carnaubeira. Retira-se o olho da carnaubeira, coloca no sol. Depois de três dias, risca-se para separar umas das outras, selecionando as melhores palhas e, em seguida, faz a trança. Após uma boa parte feita, confecciona-se a saca em grade de madeira, tecendo uma na outra, amarrando com a própria palha. Serve para guardar farinha, goma, feijão e milho.



Figura 41 - Saca. Foto: Alberto Cukier.

**SACA:** feita das tranças da palha da carnaubeira. Esse era um objeto muito confeccionado pelo nosso povo, tanto para a venda como para o uso doméstico, para armazenar os gêneros produzidos na agricultura. Servia também de mesa, colocando a saca no chão, na hora das refeições como almoço e jantar. Hoje foi substituída por mesas de mármore, vidro e madeira.



Figura 42 - Uru. Foto: Alberto Cukier.

**URU:** é um elemento feito da palha da carnaubeira, confeccionado de vários tamanhos e tem inúmeras utilidades. Os menores são usados para guardar tabaco, cachimbo ou ovos. Os médios são usados nas pescarias no mar, rio e lagoas para colocar peixes e crustáceos. E os maiores são feitos para a colheita do feijão e milho.



Figura 43 - Cuias. Foto: acervo dos autores (2012).

**CUIA:** tem de todo tamanho. As maiores serviam de banheira para as crianças, para lavar louça e roupa. As menores são utilizadas nos rituais para beber a bebida sagrada dos Tremembé, que é o mocororó. A cuias é feita da cabaça, que se encontra nas plantações, em quintais.



Figura 44 - Bolsa. Foto: acervo dos autores (2012).

**BOLSA:** é confeccionada da palha da carnaubeira. Seus amarradios são de fio de algodão e serve para colocar os objetos artesanais para a venda no comércio.



Figura 45 - Chapéu.  
Foto: acervo dos autores  
(2012).



**CHAPÉU:** peça do vestuário para cobrir a cabeça. Os homens Tremembé usam bastante para o trabalho da agricultura e na pesca. Também é utilizado no dia a dia, para passear, em visitas etc. É confeccionado pelos artesãos Tremembé. Vem sendo substituído pelo boné.

Figura 46 - Esteira.  
Foto: acervo dos autores  
(2012).



**ESTEIRA:** tecido de palha da carnaubeira. Ela era utilizada nas horas das refeições para servir os alimentos e também para colocar os corpos dos mortos para serem velados. Outra forma de utilização menos frequente é como tapete.





Figura 47 - Cocar. Foto: Autor desconhecido.

**COCAR:** adorno feito de palha da carnaubeira que os Tremembé usam à cabeça. No nosso ritual sagrado, o Torém, o cocar é uma peça que todos utilizam. Para muitas pessoas, o índio só é identificado quando caracterizado com o uso do cocar e outros adereços.



Figura 48 - Saia. Foto: Alberto Cukier.

**SAIA:** feita de palha, com fio do algodão. O fio do algodão faz a amarração da palha. É usado no ritual do Torém. É confeccionada pelo artesão e nas escolas pelos professores e alunos.



Figura 49 - Tapete. Foto: Alberto Cukier.

**TAPETE:** feito de palha, é usado como enfeite decorativo, porta-retratos e de apoio para colocar as painéis em cima da mesa. São confeccionados nas escolas pelas crianças, professores, lideranças e pais dos alunos.



Figura 50 - Cesto. Foto: Andreína

**CESTO:** feito de palha, servia para guardar roupas dos bebês. Com o tempo, foi substituído pelas malas, cômodas e guarda-roupa. Pode ser adornado com outros materiais, como rendas, bicos e fitas. Os cestos para roupas de bebês e para frutas são confeccionados pela D. Francisca da Aldeia da Varjota.



Figura 51 - Casa de palha. Foto: acervo dos autores (2012).

**CASA DE PALHA:** essa era uma das casas feitas pelo nosso povo. Depois, foi substituída pela casa de taipa, madeira e barro e coberta de telhas. Hoje as casas são de alvenaria. Essa casa era feita de palha com armação de madeira para sustentar a construção.



## ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM COCO

**H**oje, os artesanatos feitos do coco são mais usados no dia a dia do nosso povo. Muitas das artes utilizam-se mais do coco, como a concha pra mexer os alimentos, o maracá feito do coco que é usado no ritual sagrado do Torém, além de outros que vêm dando lucros para algumas famílias indígenas nas vendas de bolsas, brincos, colares, pulseiras, cintos e outras variedades de artes. Além das artes, fazemos também o óleo do coco, usado no cabelo para pentear e dar brilho. Sem falar do leite do coco, que usamos nas comidas para poder dar gosto.





Figura 52 - Maracá. Foto: Alberto Cukier.

**MARACÁ:** chocalho indígena ou aguaim, é um instrumento importantíssimo do nosso ritual sagrado do Torém. Ele é muito usado no Torém e também nas escolas pelos professores e alunos. O som do maracá dá o ritmo da música do Torém. Esses são confeccionados em uma oficina de artesanatos indígenas, pelos alunos do ensino médio da escola de Tapera. Ele é feito de coco e cabo de madeira. Dentro dele, são colocadas sementes de jiriquiti e pau-brasil para dar o som.



Figura 53 - Brinco. Foto: acervo dos autores (2012).

**BRINCO:** adorno indígena para as orelhas. Confeccionado da quenga do coco com arame. Feitos pelos próprios artesãos Tremembé. É um trabalho muito valorizado não só pelo nosso povo, mas por todas as pessoas que apreciam o artesanato Tremembé.





Figura 54 - Colar.  
Foto: acervo dos  
autores (2012).

**COLAR:** é um adorno indígena usado no pescoço. É feito do fio de algodão, com pedaços de quengas e contas de bijuterias. Nosso povo usa esse apetrecho diariamente.



Figura 55 - Bolsa.  
Foto: acervo dos autores  
(2012).

**BOLSA:** é confeccionada de pedaços de quengas, cipó e linha. Seu uso é para guardar dinheiro, joias e peças artesanais. Este trabalho é produzido por poucas pessoas da comunidade, como Maria de Fátima, da Aldeia de Passagem Rasa.

Figura 56 - Xícaras.  
Foto: acervo dos  
autores (2012).



**XÍCARAS:** são feitas de quengas de coco e bambu. As partes são coladas com durepox. Alguns anos atrás, tinham a serventia de tomar café e chá. Hoje são confeccionadas mais para enfeites de nossas casas, do que como utensílio doméstico.



Figura 57 - Concha.  
Foto: acervo dos autores  
(2012).

**CONCHA:** feita com a quenga do coco e cabo de madeira de coaçu e nylon. As conchas furadas servem para tirar o feijão e as não furadas servem para tirar caldo para fazer o pirão.





## ELEMENTOS DA CULTURA TREMEMBÉ CONFECCIONADOS COM SEMENTES

**A**s sementes estão bem presentes em nosso cotidiano. As mais utilizadas são de jiriquiti, jatobá, mucunã, pau-brasil, mata pasto, linhão e birro. Antigamente, nosso povo tinha mais facilidade de encontrar sementes, pois as matas eram virgens e havia uma grande variedade tanto de frutas como de sementes. Dessas sementes, são feitos colares, brincos, cintos, pulseiras e tiaras.

Com essas artes, vem melhorando a vida de algumas famílias que fazem e vendem tanto nas aldeias como fora. Isso vem reforçando cada vez mais a luta do movimento Tremembé pela identidade étnica, já que, para a sociedade, o índio só é índio se estiver caracterizado. E, mesmo bem caracterizados, ainda sofremos preconceitos e discriminação da sociedade.



Figura 58 - Colar. Foto: Mauricio Albano.

**COLAR:** ornamento para o pescoço, confeccionado com sementes de jiriquiti e linhão, amarrados com nylon.



Figuras 59 e 60 - Pulseiras. Foto: acervo dos autores (2012).

**PULSEIRAS:** feitas de semente de linhaço e búzios, com nylon. É confeccionada pelo artesão Tremembé e é comercializada dentro e fora do aldeamento.



Figura 61 - Anéis e alianças. Foto: acervo dos autores (2012).

**ANÉIS E ALIANÇA:** utilizados como ornamentos para os dedos. É feito de birro, que é uma semente trabalhada com serra, lixa e é polida com a folha do cajueiro brabo e com barro, para se transformar em anel. Quando maduro, fica com a cor escura e, quando a semente está verde, ganha uma coloração branca.





Figura 62 - Brincos. Foto: acervo dos autores (2012).

**BRINCOS:** utilizados como ornamentos para as orelhas. É feito de birro, que é uma semente trabalhada com serra, lixa e é polida com a folha do cajueiro brabo e com barro, para se transformar em brinco.







## ARTESANATOS TREMembÉ CONFECCIONADOS COM PENAS

**H**á alguns anos, nosso povo não usava nenhum instrumento de pena, suas roupas eram feitas do fio do algodão, tecido no próprio tear que o povo tinha. Por causa da visão do homem branco, de que índio era aquele que tinha que andar caracterizado, foi que nosso povo começou a usar roupa de pena, cocar, brincos e pregador de cabelos. Até hoje usamos esses objetos nas nossas apresentações ritualísticas. Isso veio passando pelas gerações do nosso povo, fortalecendo assim a luta pela demarcação do território Tremembé.



Figura 63 - Cocar. Foto: Alberto Cukier.

**COCAR:** adorno feito de penas de aves, com trança da palha da carnaubeira ou com tecido do algodão. É feita pelo próprio povo Tremembé, usado na cabeça, no momento das apresentações do ritual sagrado Torém e nas comemorações dos festejos do nosso povo, como o desfile das escolas indígenas no dia sete de setembro. Nesta data se comemora a marcha da resistência do povo Tremembé, nas ruas de Almofala. Outro dia que nosso povo comemora, bem caracterizado, é o dia do índio, desfile realizado dentro da maior inimiga do povo Tremembé, a empresa Ducoco. O cocar é feito de penas de aves, como galinha, peru, pavão, pato e jacu e também da palha da carnaubeira.



Figura 64 - Brinco. Foto: acervo dos autores (2012).

**BRINCO:** este artesanato é feito com penas, com nylon, arame, contas de bijuterias ou pequenos búzios, encontrados em nossa praia. Ele é usado também por nossas mulheres Tremembé, no momento do ritual, mas no dia a dia. Também é vendido dentro e fora da comunidade, o que, de certa forma, vem ajudando as famílias na renda familiar. Ele passou a ser confeccionado e usado a partir da discriminação do povo branco.



Figura 65 - Calção. Foto: acervo dos autores (2012).

**SHORT** (calção): feito do tecido do algodão e caracterizado com penas de aves, tais como capote, galinha, pato, peru e outros tipos de penas das aves da nossa região. Essas penas são coladas com grude, um tipo de cola feita da goma da mandioca. Essas peças passaram a ser feitas e usadas no nosso ritual, a partir da visão do homem branco de que o índio era aquele que vivia caracterizado. Ainda hoje, em pleno século XXI, ainda sofremos esse tipo de discriminação por parte da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho realizado junto ao povo Tremembé obtivemos experiência de estar em contato com a cultura Tremembé. Vivenciar esta pesquisa nos remonta à história dos antigos e nos faz refletir sobre o que devemos conservar e divulgar de tudo que fotografamos e colhemos de informações nas entrevistas realizadas.

Esperamos que este livro possa ser um instrumento de luta pela valorização da cultura e conquista da terra, para que dela possamos utilizar a matéria-prima na confecção desses objetos, e utilizar a própria terra.

É nosso desejo que seja o início de muitas pesquisas para que tenhamos para as gerações de hoje e do futuro, uma fonte de busca de conhecimentos do nosso povo Tremembé, motivando a que todos realizem trabalhos semelhantes.

A nossa maior felicidade é ter ficado perto das pessoas, ouvindo suas histórias, fotografado esses valiosos objetos e, enfim, ter podido registrar neste livro e entregá-lo ao povo Tremembé, e dar conhecimento a todos da nossa cultura, da nossa história e da nossa vida.



# BIBLIOGRAFIA

CURY, Augusto. *O vendedor de sonhos*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2008.

GALLOIS, Dominique Tilkin. *Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas: exemplos no Amapá e norte do Pará*. 2006. Disponível em: [www.institutoiep.org.br/infoteca/livros/70.html](http://www.institutoiep.org.br/infoteca/livros/70.html). Acesso em 29-09-2012.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004

JOSÉ GERALDO DOS SANTOS, Zé Biinha, liderança do Manguê Alto, 56 anos. Entrevista concedida em 28.03.2012.

MARIA DE FÁTIMA, artesã Tremembé em entrevista concedida aos autores na comunidade de Passagem Rasa, em 30.03.2012.

MARIA JORGE GABRIEL, artesã Tremembé, Lameirão, 67 anos. Entrevista concedida em 25.03.2012.

NASCIMENTO, Edileusa Santiago do. *Memória coletiva e identidade étnica dos Tremembé de Almofala: os índios da terra da santa de ouro*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social na Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2001.158p.

SANTOS, Luciano Gersem dos. *O índio brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação



Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

SOUZA, Isaac Costa de; LIDÓRIO, Ronaldo (Org.). *A questão indígena — uma luta desigual: missões, manipulação e sacerdócio acadêmico*. Viçosa, MG: Ultimato, 2008.

## TÍTULOS DA COLEÇÃO “MAGISTÉRIO PÉ NO CHÃO”

1. Primeiras letras na cultura Tremembé (Livro do Professor)
2. Primeiras letras na cultura Tremembé (Livro do Aluno)
3. Fauna e flora Tremembé da Região da Mata
4. História da educação diferenciada Tremembé
5. O Lagamar na vida dos Tremembé de Varjota e Tapera
6. Inventário de elementos da cultura material do povo Tremembé
7. Luta e resistência dos Tremembé da Região da Mata pelo seu Território
8. Aldeamento Tremembé de Almofala: o espaço do Mangue Alto - ontem e hoje
9. Medicina tradicional do povo Tremembé
10. *Dicumê* Tremembé de antes e de hoje
11. Jogos matemáticos para as escolas indígenas Tremembé
12. A pesca no Mar de Almofala e no Rio Aracati-mirim: histórias dos pescadores Tremembé
13. Os encantados e seus encantos: narrativas do povo Tremembé de Almofala sobre os encantados
14. Histórias Tremembé: memórias dos próprios índios





Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará - UFC  
Av. da Universidade, 2932 - fundos, Benfica  
Fone: (85) 3366.7485 / 7486  
CEP: 60020-181 - Fortaleza - Ceará

[imprensa.ufc@pradm.ufc.br](mailto:imprensa.ufc@pradm.ufc.br)

